

## DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 13  
Arte: Márcio Guimarães  
Processo de Impressão: Ofsete  
Folha com 24 selos, sendo 12 de cada motivo  
Papel: Cuchê gomado  
Valor facial: R\$1,85 cada selo  
Tiragem: 360.000 selos, sendo 180.000 de cada motivo  
Área de desenho: 33mm x 33mm  
Dimensões do selo: 38mm x 38mm  
Picotagem: 11,5 x 11,5  
Data de emissão: 22/8/2012  
Locais de lançamento: Manaus/AM e Belém/PA  
Impressão: Casa da Moeda do Brasil  
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2015 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).  
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: [www.correios.com.br/correiosonline](http://www.correios.com.br/correiosonline) ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: [centralvendas@correios.com.br](mailto:centralvendas@correios.com.br). Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852009208

## TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 13  
Art: Márcio Guimarães  
Print system: Offset  
Sheet size: 24 stamps, 12 of each design  
Paper: Gummed chalky paper  
Face value: R\$1,85  
Issue: 360,000 stamps, 180,000 of each design  
Design area: 33mm x 33mm  
Stamp dimensions: 38mm x 38mm  
Perforation: 11,5 x 11,5  
Date of issue: August 22<sup>nd</sup>, 2012  
Places of issue: Manaus/AM and Belém/PA  
Printing: Brazilian Mint  
Term for commercialization by ECT: up to December 31<sup>st</sup>, 2015 (this delay does not apply to stamps/miniature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or still, whenever they are meant to be distributed as promotional items).  
English version: Department of Philately and Products/ECT.

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: [centralvendas@correios.com.br](mailto:centralvendas@correios.com.br). For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with whom Brazilian Posts have signed agreements).

Code: 852009208

## SOBRE OS SELOS

O selo da lenda do guaraná apresenta, ao fundo, a mãe, e, em primeiro plano, o curumim, a serpente (espírito do mal, Jurupari), a planta do Guaraná e vários frutos representando os olhos do menino. Já o selo da lenda da mandioca apresenta, em primeiro plano, a mãe com o bebê em seu colo, em segundo plano, a planta da Mandioca que brotou a partir de Mani e, ao fundo, a aldeia e demais personagens da lenda: o forasteiro, a mãe índia chorando com a pequena Mani morta em seus braços. Como elemento comum, os dois selos apresentam o grafismo marajoara característico da região Norte. Na concepção do artista, nos grafismos apresentados nos dois selos, a sobreposição de triângulos representa proteção e zelo da mãe, a linha sinuosa simboliza o ciclo da vida e as linhas horizontais a terra firme. Foi utilizada a técnica de computação gráfica.

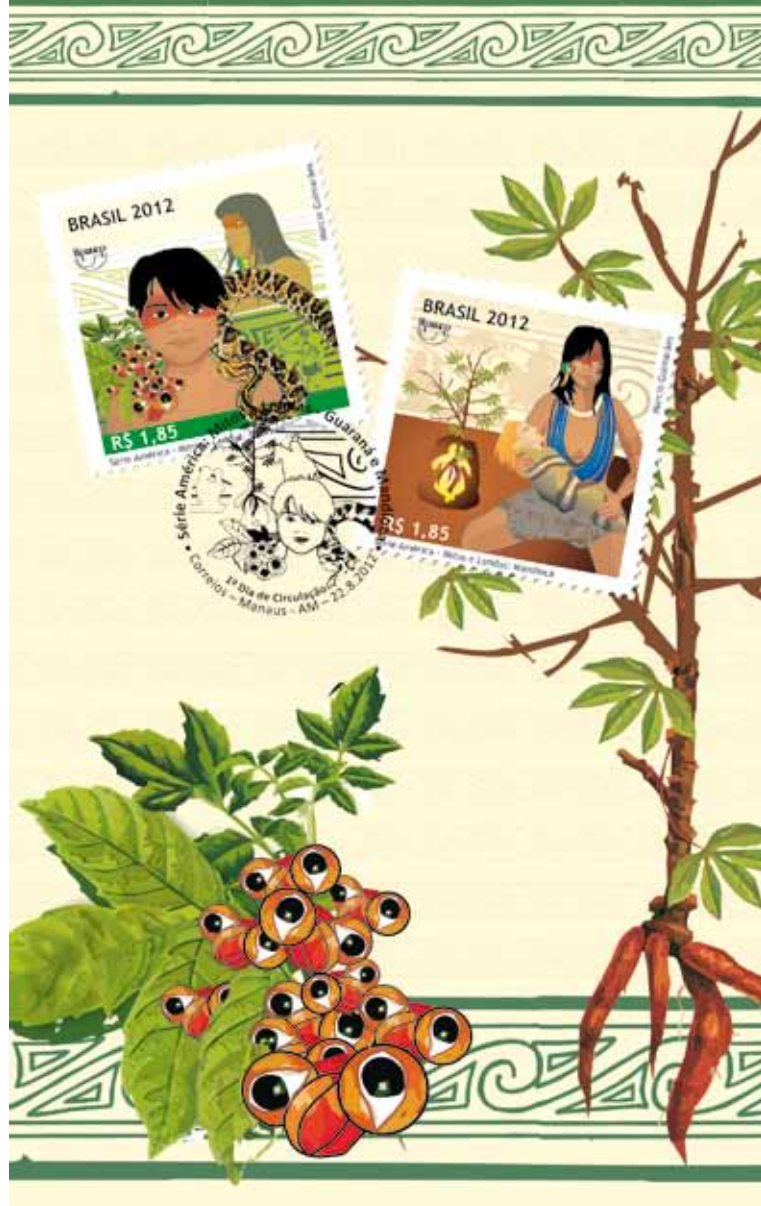
## ABOUT THE STAMPS

The stamp of guarana's legend presents on its background, the mother, and in foreground, the curumim, the serpent (the evil spirit, Jurupari), the guarana plant and various fruits representing the boy's eyes. The stamp of cassava's legend, presents, in foreground, the mother with her baby on her lap, in second, the Cassava plant that has sprouted from Mani, and on its background, the village and the other characters of the legend: the outsider, the weeping Indian mother with her small died Mani in her arms. As common element, the two stamps feature marajoara's artwork, a North characteristic. In the artist conception, the artwork presented on the two stamps, the overlapping of triangles, represents mother's protection and care, the sinuous line symbolizes the cycle of life, and the horizontal lines the ashore. It was used the technique of computer graphics.

# EDITAL 13 - 2012

## Emissão Especial Special Issue

### Série América - Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca America Series - Myths and Legends: Guaraná and Cassava



## Série América - Mitos e Lendas: Guaraná e Mandioca

As lendas de origem se configuram como narrativas, geralmente de circulação oral, que explicam o aparecimento de algo ou de alguém, e por tal razão confundem-se com mitos.

A série de selos emitida pelos Correios traz duas lendas de origem: a lenda do guaraná e a da mandioca. Ambientam-se no contexto indígena e descrevem uma situação de sofrimento. Há, nas duas, a figura do forasteiro responsável por engravidar uma mulher da tribo. Tratam da relação da morte e do renascimento e explicam a origem das coisas numa perspectiva antropomórfica, num movimento do ser-vivo-humano para ser-vivo-planta. Estão ligadas a costumes alimentares indígenas, herdados pelos colonizadores e escravos africanos. As variações são pontuais, restringindo-se à nação indígena na qual se passa ou a um detalhe mais específico como o tipo de serpente (no caso da lenda do guaraná), mas guardam o vínculo com a cultura indígena amazônica e o movimento cíclico da vida. Tanto “guaraná” como “mandioca” são palavras tupi-guarani, de difícil precisão etimológica, e foram bastante circuladas no processo de colonização, tomando-se marcas permanentes da cultura brasileira.

A versão apresentada está ligada aos Sateré-Mawé, povo indígena da Floresta Amazônica, pelo fato desses índios serem considerados os “inventores da cultura do guaraná”. Como apontam Bastien Beaufort e Sébastien Wolf em seu *Le Guaraná, trésor des Indiens Sateré Mawé* (Editions Yves Michel, 2008), o guaraná está presente tanto na economia como em vários ritos de caça, pesca e guerra dos Sateré-Mawé, mesmo 350 anos depois do contato com o colonizador, que se deu no século XVII.

Diz a lenda, que após um longo tempo de combate com os Apiakás, aparece na tribo Sateré-Mawé, já muito enfraquecida pela guerra, um forasteiro responsável por engravidar uma índia bastante disputada entre os guerreiros e dela nasce um menino de olhos graúdos. Com o nascimento do menino, os Sateré-Mawé deixam de ser atacados pelos Apiakás e passam a viver um momento de calma e fartura. Havia a crença de que o momento de bonança estava relacionado à existência do menino e, por conta disso, ele era protegido e vigiado pelos demais. Até que um dia, o espírito do mal (“jurapari” em tupi-guarani, algumas versões indicam um pajé apiaká), assumiu a forma de uma serpente que dribla a vigilância e ataca o menino, levando-o à morte. Todos ficaram muito tristes. O pajé mawé foi alertado por seus deuses a arrancar os olhos do menino e a enterrá-los. Após ser regado durante quatro luas pelo pranto de todos da tribo, nasce uma planta, cuja semente lembra bastante o formato do olho do menino. Da semente ralada se fez uma bebida responsável por dar força aos guerreiros mawés.

A lenda de origem da mandioca, também conhecida como “A lenda de Mani”, foi popularizada por Couto de Magalhães em seu livro *O Selvagem*. Apresenta uma estrutura muito comum à versão da lenda do guaraná mawé, na qual um forasteiro aparece numa tribo indígena (segundo Couto de Magalhães, localizada na região de Santarém no Pará) e engravida uma das índias, a qual é castigada pelo pai, o cacique, pela desonra. Após nove meses, nasce uma menina alva, chamada Mani, e todos da tribo criam apego a ela. Inexplicavelmente a menina morre e sob sua sepultura (que na versão de Couto de Magalhães é dentro da oca da mãe da menina), umedecida pelas lágrimas da mãe, nasce um arbusto do qual as raízes passaram a ser muito apreciadas na alimentação de todos.

A poesia dessas lendas, comuns no folclore brasileiro, reside, justamente, na força da vida como forma de superação da dor, tanto pela importância que têm na alimentação nacional, quanto pelo movimento de vida-morte-vida que expressam e, também, pelo sofrimento do contato dos povos indígenas da Amazônia com o colonizador.

**Frederico Fernandes**

**Professor Doutor do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas  
da Universidade Estadual de Londrina**

## America Series - Myths and Legends: Guaraná and Cassava

The legends of origin stand as narratives, they are usually told orally, which explains the appearance of something or someone, and for this reason are taken as myths.

The series of stamps issued by the Brazilian postoffice brings two legends of origin, the legend of guaraná and cassava. Both lies in indigenous context and describe a suffering situation in which the figure of a stranger is responsible for impregnating a woman of the tribe. The relationship of death and rebirth is broached, and explains the origin of things in an anthropomorphic perspective, from a living human being to a living plant. They are linked to indigenous food customs, inherited by the colonists and African slaves. The changes of the narratives are minimal, restricted to the Indian nation or a more specific detail, like the type of snake (in the legend of guaraná), however they keep a link to the Amazon-indigenous culture as to the life-span course. “Guaraná” and “cassava” are both Tupi-Guarani words of a difficult etymological precision, and they got around in the process of colonization, becoming permanent marks in the Brazilian culture.

The version shown is linked to the Sateré-Mawé, indigenous people from the Amazon forest, because these Indians are considered the “guaraná culture inventors.” As indicated by Bastien Beaufort and Sébastien Wolf in his work *Le Guaraná, Trésor des indiens Sateré Mawé* (Editions Yves Michel, 2008), guaraná is presented in both the economy and the various rites of hunting, fishing and Sateré Mawé-war, even 350 years after the contact with the colonizer, which occurred in the seventeenth century.

Legend has it that after a long time of fighting with Apiaká, an outsider comes up in Sateré-Mawé tribe which is much weakened by the war, then he ends up impregnating a native, highly disputed among the Indian warriors and she gave birth to a boy with large eyes. With the birth of the child, the Sateré-Mawé were no longer attacked by the Apiakás and started living a moment plenty of calm and wealth. There was the belief that the time of prosperity was linked to the existence of the boy and because of that, he was protected and guarded by the local people. But, one day, the spirit of evil (“jurapari” in Tupi-Guarani, some versions indicate an Apiaká shaman), took the form of a snake that could evade the garrison and attack the boy, causing his death. Everyone was very sad. The mawé shaman was warned by their gods to pull the boy's eyes and bury them. After being watered by the tears of the whole tribe for four moons, a plant was grown which seeds closely resemble the boy's eyes shape. From such seeds a drink is made to empower Mawés warriors.

The legend of the origin of cassava, also known as “The Legend of Mani” was popularized by Couto de Magalhães in his book “*O Selvagem*”. It presents a very common version to the legend of guaraná mawé, in which a stranger appears in an Indian tribe (according to Couto de Magalhães, located in the region of Santarém in Pará) and impregnates a female Indian, whom is punished by her father, the chief, because of dishonor. After nine months, a white girl is born, called Mani, and all the tribe gets attached to her. Inexplicably the girl dies and on her grave (which in Couto de Magalhães' version is within the hollow of the girl's mother), moistened by the tears of her mother, a bush is grown and its roots were much appreciated in the diet of all.

The poetry of these legends, common in the Brazilian folklore, lies precisely in the life force required to overcome pain, both for their importance in the national scenery, as well as in the movement of life-death-life they express and also in the suffering of the contact of indigenous peoples from the Amazon with the colonizer.

**Frederico Fernandes**

**Professor Ph.D. of the Department of Classical and  
Vernacular language State University of Londrina**